

A IDEOLOGIA NO DISCURSO DOS GOVERNANTES

Bruna Hamerski & Geovane Teixeira Manoel** & Daniel Moraes Pinheiro****

Resumo: Este trabalho teve por objetivo investigar como as ideologias estão presentes no discurso dos governantes brasileiros do executivo federal, tendo como objeto de pesquisa os planos de governo de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, os dois candidatos mais votados nas eleições de 2018. A pesquisa justifica-se por oferecer subsídios para ter uma visão mais clara dos dois projetos e também porque não há estudos que comparem os dois planos num âmbito geral, apenas em elementos específicos. Em termos teóricos, foram utilizadas as principais ideologias apontadas pela literatura: conservadorismo, liberalismo e social-democracia, mas também foi salientada a emergência recente do neoliberalismo. Em termos metodológicos, partiu-se de análise documental dos planos de governo, visando verificar em qual(is) ideologia(s) se enquadram, para apontar as principais tendências para as eleições do Executivo Federal de 2022. Os achados permitem inferir que a ideologia que o plano de Fernando Haddad está mais alinhado à social democracia, enquanto que o plano de governo de Jair Bolsonaro está mais alinhado ao liberalismo. No entanto, chamamos atenção para o neoliberalismo, que tem se mostrado cada vez mais presente, estando nos dois planos de governo e crescendo cada vez mais.

Palavras-chave: Ideologias políticas; Planos de governo; Poder executivo federal; Ciência Política; Partidos políticos.

IDEOLOGY IN THE DISCOURSE OF RULERS

Abstract: This work aimed to investigate how ideologies are present in the discourse of Brazilian government officials of the federal executive, having as research object the government plans of Fernando Haddad and Jair Bolsonaro, the two most voted candidates in the 2018 elections. The research is justified because it offers subsidies to have a clearer view of the two projects and also because there are no studies that compare the two plans in a general scope, only in specific elements. In theoretical terms, the main ideologies pointed out by the literature were used: conservatism, liberalism and social democracy, but the recent emergence of neoliberalism was also highlighted. In methodological terms, we started with a documental analysis of government plans, aiming to verify which ideology(ies) they fall under, to point out the main trends for the 2022 Federal Executive elections. The findings allow us to infer that ideology that Fernando Haddad's plan is more aligned with social democracy, while Jair Bolsonaro's government plan is more aligned with liberalism. However, we draw attention to neoliberalism, which has been increasingly present, being in both government plans and growing more and more.

* Doutoranda em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil; Professora no curso de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); fundadora da página do Instagram @escreva_melhor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2029-394X>. Contato: bruh_hamerski@hotmail.com.

** Doutorando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (ESAG/UDESC), Brasil; Contador no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-0057>. Contato: geovanemanoel@hotmail.com.

*** Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Professor do Departamento de Administração Pública e do Programa de Pós-graduação Acadêmico da Esag Udesc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7731-8178>. Contato: daniel.pinheiro@udesc.br.

Keywords: Political ideologies; Government plans; Federal executive power; Political Science; Political parties.

LA IDEOLOGIA EN EL DISCURSO DE LOS GOBERNANTES

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo investigar cómo las ideologías están presentes en el discurso de los gobernantes brasileños del ejecutivo federal, teniendo como objeto de investigación los planes de gobierno de 2018 de Fernando Haddad y Jair Bolsonaro, los dos candidatos más votados en las elecciones de 2018. La investigación se justifica porque ofrece subsidios para tener una visión más clara de los dos proyectos y también porque no hay estudios que comparen los dos planes en un alcance general, solo en elementos específicos. En términos teóricos, se utilizaron las principales ideologías señaladas por la literatura: conservadurismo, liberalismo y socialdemocracia, pero también se destacó el surgimiento reciente del neoliberalismo. En términos metodológicos, partimos de un análisis documental de los planes de gobierno, con el objetivo de verificar en qué ideología(s) se encuadran, para señalar las principales tendencias de cara a las elecciones del Ejecutivo Federal de 2022. Los hallazgos permiten inferir cuál es la ideología que sostiene Fernando Haddad. está más alineado con la socialdemocracia, mientras que el plan de gobierno de Jair Bolsonaro está más alineado con el liberalismo. Sin embargo, llamamos la atención sobre el neoliberalismo, que ha estado cada vez más presente, estando tanto en los planes de gobierno y creciendo cada vez más.

Palabras clave: Ideologías políticas; Planes de gobierno; Poder ejecutivo federal; Ciencia Política; Partidos políticos.

1 Introdução

Falar de ideologia e suas formas distintas de manifestação, sobretudo, no caso brasileiro, não é uma tarefa de fácil execução. Isso se dá, em parte, não somente ao fato de os conceitos atribuídos a essa palavra serem os mais variados, a depender da visão de quem a define¹; como, também, pelo fato de o desenvolvimento histórico propiciar, cada vez mais, uma confusão a respeito do que é essa palavra e de como ela se manifesta na prática, dadas as diversas semelhanças entre as legendas partidárias e a dificuldade de diferenciação por parte do cidadão comum².

No caso brasileiro, uma característica do contexto político que, sem sombra de dúvidas, confunde ainda mais quem quer entender a questão da ideologia, foi o cenário político dos últimos anos. Desde as eleições presidenciais de 2014, cujos principais candidatos foram Aécio Neves e Dilma Rousseff, tanto a polarização quanto o forte populismo, seja ele de um

¹ IZUMI, Mauricio Yoshida. Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil. *Opinião Pública* [online], v. 25, n. 1, p. 29-62, 2019.

² MACIEL, Ana Paula Brito. ALARCON, Anderson de Oliveira. GIMENES, Éder Rodrigo. Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 8, n. 3, 2017.

lado ou de outro do espectro político, têm causado uma falsa ideia de antagonismo. Tal elemento, que reverberou no cenário político nos anos subsequentes, seja em relação ao impeachment de Dilma Rousseff, ocorrido em 2016, ou o processo eleitoral questionável das eleições de 2018, que foi o ápice da polarização³, e as polêmicas presentes até hoje na política brasileira, influenciou sobremaneira a visão sobre as ideologias presentes nos partidos políticos⁴. Tais elementos causaram ainda mais confusão a respeito da presença da ideologia, ao deixar clara a diferença entre discurso e plano de governo.

E é justamente por isso que ainda é importante discutir a presença ideológica no campo dos planos de governo. Se, por um lado, ao observamos os discursos políticos dos governantes que disputam o poder, possamos imaginar que os partidos se posicionam de determinada forma, por outro lado, quando adentramos na análise destes documentos institucionais, as informações são outras, muitas vezes, mostrando que a linha que separa os partidos políticos é tênue. Fuks e Marques⁵ foram cirúrgicos ao argumentarem sobre essa presença ideológica ao se referirem à polarização dos partidos, afirmando que a polarização é perceptível de forma moderada na dimensão simbólica, o que não ocorre na dimensão operacional.

Tendo em vista estes pressupostos, o objetivo principal deste trabalho é investigar como as ideologias estão presentes no discurso dos candidatos ao executivo federal brasileiro, tendo como objeto de pesquisa os planos de governo de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, os dois candidatos mais votados nas eleições de 2018. Nesse cenário, é importante destacar que os conceitos dados à palavra ideologia são vários, mas este trabalho parte do conceito de ideologia como legitimação⁶, que, tendo dentre suas características a luta de classes e o fenômeno da alienação, acaba se transformando numa força de quase impossível dissolução⁷ e que, por esse motivo, deve ser considerada como um fator preponderante quando falamos de participação política, fundamentalmente, porque a disputa de poder e o uso de ideologia para o seu aumento são os principais elementos que provocam as distorções entre discurso e plano político.

Desse modo, no modelo representativo, predominante no Brasil e no mundo, os partidos se organizam em torno de certa ideologia política, que interage com suas visões de mundo, mas possuem a particularidade de expressar de maneira razoavelmente organizada e

³ FUKS, Mario. MARQUES, Pedro. Afeto ou ideologia: medindo polarização política no Brasil? 12º Encontro da ABCP. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB). *Anais [...]*. 18-21 ago. 2020.

⁴ MACIEL; ALARCON; GIMENES, Partidos políticos e espectro ideológico, *cit.* FUKS; MARQUES, Afeto ou ideologia, *cit.*

⁵ FUKS; MARQUES, Afeto ou ideologia, *cit.*

⁶ MULLINS, Willard. On the Concept of Ideology in Political Science. *American Political Science Review*. v. 66, n. 2, p. 498-510, jun. 1972.

⁷ CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo: Brasiliense, 2008.

justificada uma certa expectativa de transformação da realidade atual, cujos desdobramentos são os seus planos de governo⁸.

Portanto, neste trabalho, pretende-se entender como esta visão de mundo está organizada nos planos de governo dos dois principais candidatos ao Executivo Federal nas eleições de 2018. A partir da leitura dos planos e da simultânea consulta à literatura, foi observada a presença de ideologias predominantes na contemporaneidade: conservadorismo, liberalismo e social-democracia. Importante destacar o neoliberalismo, que se mostra como hegemônico na atualidade, mas que é um desdobramento da ideologia liberal. Após essa identificação das quatro principais correntes, buscou-se observar, nos planos de governo, de que forma cada uma das ideologias se faz presente e qual é a ideologia predominante ou que mais se destaca.

Tendo em vista estes pressupostos, o trabalho visa entender como as ideologias se apresentam nos planos, quais as mais predominantes e realizar uma tentativa de, com base nos planos, apontar tendências ideológicas e desafios para as eleições do Executivo Federal, tendo como foco os dois principais candidatos das eleições de 2018. Para tanto, buscamos: (1) apontar as principais características das ideologias já mencionadas, (2) realizar a busca por estas características nos planos de governo dos dois principais candidatos, visando entender a qual ideologia pertencem e, por fim, (3) apontar como as ideologias estão presentes nos planos e as tendências ideológicas e desafios para as eleições do Executivo Federal.

Tal tarefa se justifica, sobretudo, pela contribuição prática, uma vez que possibilita ao leitor um viés mais claro no momento do voto. Tal elemento é relevante porque, dado que o modelo hegemônico de exercer o sufrágio universal no Brasil ser o voto (BRASIL, 1988)⁹, uma visão mais clara sobre o viés ideológico dos partidos e como ele se desdobra nos planos de governo pode possibilitar uma escolha mais consciente por parte dos eleitores. Desta forma, ao analisar os planos de governo pelo seu viés ideológico, busca-se, sobretudo, por destacar um dos elementos que muitas vezes se distanciam do eleitor no processo eleitoral, considerando o grande enfoque que é dado nos candidatos e seus discursos e promessas, especialmente pela mídia, e pouco se destaca as ideologias, especialmente nos planos de governo.

⁸ RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social. *Rev. bras. Ci. Soc.*, v. 17, n. 48, fev. 2002; CARREIRÃO, Yan de Souza. Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. *Opinião pública*, Campinas, v. 12, n. 1, abr./maio, 2006, p. 136-163; VISCARRA, Simone P. FERREIRA, Marília Gabriela da Silva. Eleições, partidos e ideologia política no interior do Brasil: o caso de Petrolina (PE). *Agenda Política*. v. 9, n. 1, p. 226-252, jul. 2021.

⁹ BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

Em segundo lugar, justifica-se pela relevância teórica. Embora haja estudos que realizem a análise dos planos a partir de questões relacionadas a elementos específicos, como gênero e raça¹⁰, esporte¹¹, educação¹², direitos humanos¹³, não foi observado nenhum estudo que tenha buscado trazer o viés geral dos planos, identificando os pontos centrais e relacionando estes elementos a determinada ideologia. Tal abordagem é relevante, fundamentalmente, dado o atual contexto, podendo servir de orientação e entendimento sobre a estrutura e objetivo geral dos planos dos dois partidos.

2 Revisitando o conceito de ideologia

O conceito de ideologia surgiu com Tracy no século XIX, que definiu ideologia como uma “ciência das ideias” [1891], mas que sofreu variações, de Tracy a Marx e Engels, que argumentavam que a ideologia era constituída pelos interesses, claros ou ocultos, daqueles que a utilizam, argumentando que a ideologia depende da forma de constituição das relações de trabalho. No marxismo, a ideologia teve importância relevante, tendo sido utilizada como argumento na luta contra a denominada “cultura burguesa”. Para os autores marxistas, as crenças tinham origem nas relações de trabalho e de produção, ideia denominada materialismo-histórico posteriormente e aprofundada por Pareto, que seguiu na mesma linha de estudos e chegou a uma conclusão interessante, afirmando que o objetivo da ideologia é a persuasão¹⁴.

Mannheim deu sequência a estes estudos sem, no entanto, concordar com a visão de Pareto. Mannheim estabeleceu dois sentidos para a ideologia, um particular e um geral. No primeiro, a ideologia é um conjunto de simulações sobre uma situação real. No segundo sentido, a ideologia é a visão de mundo de determinado grupo. Em ambos os casos, o autor alega que a ideologia nunca é capaz de ser realizada como um fim em si mesma. O autor contrapõe o conceito de ideologia ao conceito de utopia, considerando que esta última tem a possibilidade de realização¹⁵.

¹⁰ RIBAS, Yasmin Carina Bastos. MOREIRA, Giorgia Galvan. OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. Gênero e raça na representação progmática: os casos do Brasil e Argentina. 3º Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS. [Anais...]. 2020.

¹¹ MATIAS, Wagner Barbosa. A necropolítica esportiva no governo Bolsonaro (2019-2020). *Motrivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. Brasília, v. 33, n. 64, 2021.

¹² DIAS, Lázaro Cezar. OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos. PAULI, Rita Inês Paetzhold. Taxonomia das diretrizes para educação nos planos de governo dos elegíveis à Presidência da República Brasileira. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, v. 35, 2021; NETO, Odorico Ferreira Cardoso. NEZ, Esgelaine de. Governos Lula, Dilma e Bolsonaro: as políticas públicas educacionais seus avanços, reveses e perspectivas. *Interação*, v. 21, n. 3, jul./set. 2021.

¹³ MARTINS, Thainá Lana Rodrigues. *Retrocesso Social: a desconstrução da proteção dos direitos humanos no Brasil durante o governo Bolsonaro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 47f, 2020.

¹⁴ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia [online]*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

¹⁵ *Idem*.

Chauí¹⁶ descreve algumas peculiaridades da ideologia. Dentre elas, cita-se a separação entre trabalhadores e pensadores, o fenômeno da alienação e a luta de classes. A mesma autora menciona que a ideologia se transforma em uma força quase impossível de remover.

Ao considerarmos posições contrárias à ideologia, Voegelin¹⁷ considera que as ideologias, seja qual forem, constroem edifícios intelectualmente insustentáveis, mas que se sustentam no discurso do senso comum. No entanto, são manifestações de desonestidade intelectual e se mostraram incompatíveis com a ciência, entendida no sentido racional. Voegelin afirma que o estudo dessas estruturas nos ajuda a compreender melhor o fenômeno da opinião pública, sendo necessário considerar o que é ideologia e qual o seu papel no cenário vivenciado, para que se possa entender o mundo como ele é.

Por considerar que, apesar de a ideologia ser criticada por muitos teóricos, ela influencia a vida cotidiana e deve ser levada em conta, a análise deste trabalho é necessária. Nesse sentido, abordaremos algumas questões teóricas acerca da ideologia no cenário brasileiro, conforme será apresentado a seguir.

2.1 O debate brasileiro

Maurício Tragtenberg, examinando estados socialistas e a União Soviética, vê uma ideologia baseada na racionalização, na produtividade e na eficiência, vinculada à utilização de modelos, substituindo a formulação de teorias. Para o autor, esses modelos traduzem não o poder da razão, mas a razão do poder¹⁸. Em sua obra “A Falência da Política”, Tragtenberg coloca que:

[...] o papel da ideologia serve de confirmação de que aqueles que detêm o poder são os mais sábios, os melhores, os mais honestos; os excluídos, o proletariado e os estudantes aprendem nos “aparelhos” escolares a ler a cartilha da submissão, da subserviência, da hipocrisia diante do poder como técnica de sobrevivência¹⁹.

Na configuração da sociedade brasileira, a ideologia se apresenta como uma forma de manutenção do *status quo*, no qual cada classe permanece no seu local historicamente determinado. A população brasileira tem baixo desenvolvimento ideológico frente às classes

¹⁶ CHAUI, O que é ideologia?, cit.

¹⁷ VOEGELIN, Eric. *Reflexões autobiográficas*. São Paulo: é Realizações, 2008.

¹⁸ KONDER, Leandro. *A questão da ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

¹⁹ TRAGTENBERG, Maurício. *A falência da política*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 176.

dominantes, o que faz com que permaneçam na posição de submissão e reprodução constante dos aparatos ideológicos estabelecidos²⁰.

O comportamento da maioria do eleitorado estaria guiado mais por critérios de eficiência na administração pública ou por questões “pós materialistas”, como meio ambiente ou qualidade de vida, do que pela identificação ideológica²¹. Nesse sentido, o comportamento do eleitor brasileiro pode não corresponder ao cidadão ideologicamente orientado²² e sim um tipo de eleitor personalista e pragmático, marcado por fenômenos como o descrédito e a desconfiança em relação à política e aos políticos²³. Portanto, pode-se supor que se trata de um ciclo vicioso. Por um lado, um sistema que alimenta o baixo desenvolvimento ideológico dos indivíduos. Consequentemente, temos um cidadão com baixa orientação ideológica, provocando desconhecimento, que gera descrença.

Sobre o posicionamento ideológico dos indivíduos, no caso brasileiro, é importante destacar que a literatura que analisa ideologia segue dois caminhos: o daqueles que argumentam que a ideologia dos indivíduos está relacionada ao seu sistema de crenças estruturado e daqueles menos exigentes, que enxergam que a adesão dos indivíduos está relacionada a uma tomada de posição dentro do espectro esquerda-direita²⁴.

No Brasil dos últimos anos existiu uma predominância das ideologias de esquerda em relação as ideologias de direita. Além disso, o mesmo autor descreve que não foi possível formar no país uma ideologia conservadora suficientemente articulada e que encontrasse aceitação e guarida em setores significativos da população. Por fim, o pensamento ideológico é geralmente inacessível à população mais ampla, que termina absorvendo os fragmentos da ideologia tão pobremente constituída²⁵.

Embora, na prática, se observe uma polarização, ao observar os planos de governo, nota-se que existem muitos pontos em comum. Tarouco e Madeira²⁶, em estudo sobre classificação das ideologias de partidos políticos, constataram que “[...] os partidos, em geral,

²⁰ *Idem*.

²¹ BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. *Opinião pública*, v. 11, p. 147-168, 2005.

²² CASTRO, Mônica Mata Machado de. O comportamento eleitoral no Brasil: diagnóstico e interpretações. *Revista teoria & sociedade*, v. 1, n. 1, p. 126-168, 1997.

²³ BAQUERO, Marcello. Os desafios na construção de uma cultura política democrática na América Latina: Estado e partidos políticos. *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas*, p. 26-41, 1994.

²⁴ IZUMI, Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil, *cit*.

²⁵ SCHWARTZMAN, Simon. *Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2008.

²⁶ TAROUCO, Gabriela da Silva. MADEIRA, Rafael Machado. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos. Análise de um expert survey. *Civitas*, v. 15, n. 1, p. 24-39, 2015.

não têm ideologia definida”, elemento que pode repercutir no posicionamento do eleitorado, dificultando sua definição de posição ideológica.

Embora ainda não seja possível afirmar que essa realidade mudou, no caso dos cidadãos, o que se observa na literatura é que o número de indivíduos que não se identifica com nenhuma ideologia ou que não sabe se localizar vem diminuindo ao longo dos anos²⁷.

Nesse contexto, ainda mais recentemente, cabe destacar a preferência do eleitorado, na maioria das *surveys* realizadas, por partidos alinhados à ideologia liberal e conservadora. Tal fator vai ao encontro do cenário posterior à democratização, que remete às eleições nas quais obteve êxito o candidato Fernando Collor de Mello. No entanto, o que se observa nestas preferências é que ela se refere ao discurso, deixando claro o ainda latente desconhecimento da grande massa sobre o que é ideologia²⁸.

Remetendo ao cenário atual, será que essa predominância ainda permanece? Questionando isso e reforçando as características que cada umas ideologias representam determinadas visões de mundo de seus idealizadores, o trabalho buscou identificar e descrever as principais ideologias mais presentes na contemporaneidade: conservadorismo, social-democracia, liberalismo e, no caso deste último, enfatizando um de seus desdobramentos contemporâneos, o neoliberalismo. Compreender as principais ideologias predominantes e, portanto, utilizadas neste trabalho, é o objetivo das próximas páginas.

2.2 Principais ideologias presentes na literatura e nos discursos

O conservadorismo é uma anti-ideologia inspirada no interesse próprio e no medo da mudança. Possui uma crença otimista na capacidade da ação política de transformar a sociedade numa ordem racionalmente fundamentada, onde o poder só sobreviverá como instrumento benigno para facilitar fins desejáveis. Para o conservadorismo, a natureza humana é altamente maleável, a vontade humana pode refazer a história de qualquer maneira que os ideais humanos possam exigir, a sociedade é o produto artificial de um contrato entre indivíduos autônomos para implementar sua visão da boa sociedade e o mal é uma característica contingente e eliminável²⁹.

Os primórdios da ideologia conservadora vão de encontro à ideologia liberal, como a defesa de direitos naturais ou uma concepção histórica progressista. O conservadorismo, pelo

²⁷ FUKS; MARQUES, Afeto ou ideologia, *cit.*

²⁸ SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, v. 27, n. 3, p. 705-729, 2021.

²⁹ FREEDEN, Michael. SARGENT, Lyman Tower. STEARS, Marc. (Orgs.). *Oxford Handbook of Political Ideologies*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

contrário, em sua primeira geração, defende o apego ao passado e o medo da mudança. No entanto, as duas ideologias se encontram na defesa do liberalismo econômico e na oposição ao Estado³⁰.

Existem algumas escolas na ideologia conservadora: a escola reacionária apresenta uma rejeição mais intransigente ao pensamento progressista, argumentando que nenhuma sociedade pode sobreviver sem que suas instituições políticas partam de um consenso sobre valores religiosos e morais fundamentais. Esta é uma visão utópica de sociedade hierárquica perfeitamente harmoniosa, e quando se mostra inatingível, a resposta dos ideólogos reacionários é atribuir sua falha aos conspiradores. Já a escola radical conservadora visa abraçar a modernidade democrática, em vez de encarar a sociedade de massa com a hostilidade da ideologia reacionária. O conservadorismo radical funde nacionalismo e socialismo em uma síntese destinada a integrar a população inteira. Se a ideologia conservadora reacionária é construída "de cima", a ideologia conservadora radical é construída "de baixo"³¹.

Na contemporaneidade, algumas características se sobrepõem no conservadorismo: seus idealizadores fazem uma crítica às outras ideologias e não afirmam o conservadorismo como ideologia propriamente dita; se colocam contra as ideologias que consideram autoritárias; consideram apenas o momento presente para a tomada de decisão, sem levar em conta o contexto como um todo; e são a favor de mudanças que partam dos altos escalões da hierarquia social, desde que os interesses das classes dominadas não se sobreponham às classes dominantes³².

Ademais, nota-se que o crescimento das crenças relacionadas à ideologia conservadora está relacionado indiretamente às políticas de governos que pregam a social-democracia. Considerando que estes governos implementam políticas sociais que tendem a beneficiar minorias, tal fator causa perda de hegemonia por parte das elites nacionais³³.

Já a social-democracia tem sido um esforço para restringir e afirmar o controle democrático sobre o poder mercantil. Ela prescreve o uso da ação coletiva democrática para estender os princípios de liberdade e igualdade valorizados pelos democratas na esfera política à organização da economia e da sociedade, principalmente pela oposição à desigualdade. Possui

³⁰ GAHYVA, Helga. Notas sobre o conservadorismo: elementos para a definição de um conceito. *Política & Sociedade*, v. 16, n. 35, Jan./Abr. 2017.

³¹ FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

³² SOUZA, Jamerson Murillo. *Anunciação de Tendências ideológicas do conservadorismo*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 304f, 2016.

³³ RAMOS, Vitória Almeida; CALANDRIN, Karina Stange. Ascensão do conservadorismo na Argentina e Brasil na redemocratização. *Revista Conjuntura Global*, v. 10, número especial, 2021.

influências do marxismo, mas também do liberalismo progressista, do republicanismo e do socialismo "utópico"³⁴.

Logo, prega que as minorias devem fazer parte do processo de tomada de decisão, havendo participação da oposição e de partidos independentes. Desse modo, alega que deve haver espaços de deliberação para tomada de decisão sobre o conteúdo das decisões administrativas que serão tomadas pelos governantes no poder³⁵.

A social-democracia vislumbra a promoção da igualdade, com maior tributação progressiva da riqueza e propriedade social do capital. Com isso, pretendem aumentar os gastos redistributivos com o bem-estar social, reformando a escolaridade para reduzir as desigualdades, estreitando a desigualdade de riqueza por meio da tributação, fortalecendo a voz dos trabalhadores na indústria para diluir o controle exercido pelos capitalistas sobre a vida econômica³⁶.

Historicamente, a social-democracia pode ser relacionada com a necessidade de inclusão da sociedade nos processos políticos, inserida nas lutas sociais que emergiram no capitalismo, contexto no qual os trabalhadores buscavam lutar pelos seus interesses. Por esse motivo, a participação é necessária, pregando a social-democracia que isso deve ser feito de forma coletiva. O objetivo, portanto, é superar a competição e se organizar para lutar pelos interesses em comum, de forma coletiva. Portanto, a social-democracia tem como objetivo a “revolução social”, considerando o capitalismo irracional e injusto. Argumentam que a causa da injustiça é a propriedade privada dos meios de produção. Frente a este contexto, pregam que a sociedade como um todo deve ser inserida nas decisões políticas, de modo que possa influenciar as políticas públicas que lhes dizem respeito³⁷.

Por fim, em relação ao liberalismo, cabe iniciar trazendo a definição mais geral da ideologia, relacionada à liberdade individual, argumentando que é através dela que se pode conseguir alcançar a ordem, assentando esse conceito amplo como liberalismo econômico. Ademais, ressalta-se o liberalismo político, que prega a livre expressão de opiniões³⁸.

Através da lente liberal, direitos, obrigações políticas, justiça, igualdade, democracia e a própria liberdade estão no centro do palco. Como já mencionado, possui um credo individualista, que se mostra como forma particular de liberdade e autonomia, envolvendo o

³⁴ FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

³⁵ SANTOS, Fabiano. Convergências e Divergências entre liberalismo e social-democracia: novos termos de um velho debate. *Revista LIBERDADE e CIDADANIA*, v. 1, n. 3, Jan./Mar. 2009.

³⁶ FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

³⁷ PRZEWORSKI, Adam. A social democracia como fenômeno histórico. *Rev. Lua Nova*, v. 4, n. 3, jul./set. 2015.

³⁸ SANTOS, Convergências e Divergências entre liberalismo e social-democracia, cit.

desenvolvimento e a proteção de sistemas de direitos individuais, igualdade social e restrições às intervenções do poder social e político. A ideologia liberal defende um governo representativo, um respeito para a esfera privada, propriedade privada e segurança, e um forte apelo à liberdade individual. Defende o livre comércio, o indivíduo tomando iniciativas, cujas capacidades seriam reforçadas pela propriedade privada, com a quebra de barreiras à interação humana em todo o mundo, e com uma sensação de missão civilizadora. Preza a economia e a dedicação à expansão do lucro e do crescimento econômico, por meio do esforço individual, valorizando uma economia de mercado estável e vigorosa³⁹.

O liberalismo, em muitas ocasiões, se converteu numa ideologia essencialmente de “proteção contra o mal”, associado às instituições políticas de proteção, impedindo os Estados de atropelarem indivíduos e grupos, em vez de incentivá-los a criar uma harmonia social a partir do caos. Logo, possui um status especial: “acima da política”⁴⁰. Isto porque, no seio das lutas de uma ideologia contra a outra, a indefinição pode fornecer uma vantagem⁴¹.

Tal ideologia, diferentemente de outras, estava enraizada em suposições universais sobre o florescimento humano, prevalecendo sobre as reivindicações mais controversas e particularistas de outros sistemas ideológicos. Possuía uma justificativa ideológica para um capitalismo competitivo, de posse de propriedade e de livre mercado, entretanto, negligenciando os interesses daqueles incapazes de florescer em tal ambiente, de maneira implícita. Serve a uma classe cultural: o homem branco de classe média. Logo, a ideologia liberal foi amplamente usada para fins não liberais nas histórias reais das democracias desenvolvidas⁴².

Atualmente, ressalta-se o neoliberalismo, que consiste numa série de políticas que giram em torno da supremacia dos mercados, da desregulamentação da atividade econômica, da concorrência e da acumulação de propriedades, enquanto esconde suas raízes sob o rótulo de globalismo. A liberdade, para esta ideologia, está em detrimento de outros conceitos liberais centrais, reduzindo a saliência que os liberais do bem-estar concedem ao Estado e ao desenvolvimento individual⁴³.

O neoliberalismo reforça e aprofunda os ideais do liberalismo, pregando a estabilidade monetária, a contenção do orçamento social, concessões fiscais aos detentores de capital e

³⁹ FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

⁴⁰ *Idem*.

⁴¹ MARTINS, Carlos Estevam. Liberalismo: o direito e o avesso. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, v. 46, n. 4, p. 619-660, 2003.

⁴² FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

⁴³ FREEDEN; SARGENT; STEARS, *Oxford Handbook of Political Ideologies*, cit.

abandono do pleno emprego⁴⁴. Estes são alguns dos motivos pelos quais o neoliberalismo é também conhecido como ultraliberalismo.

Por fim, cabe destacar uma ideologia que, especificamente no caso brasileiro, tem ganhado força nos últimos anos: o trabalhismo. O trabalhismo está atrelado a um ideário que versa sobre “concessões” por parte do Estado, caracterizando-se como um pacto social, que visa regular o Estado e o tornar do povo. Por isso, se relaciona ao ideal de construção de um Estado forte, unitário e socialmente coeso⁴⁵. Nota-se, portanto, que se assemelha muito a social-democracia, mas difere desta última por ter um foco específico na atuação do Estado, que, embora também seja um foco da social-democracia, é apenas uma de suas características, e não o que a constitui.

3 Metodologia

O percurso metodológico adotado no estudo consistiu em uma análise de conteúdo dos planos de governo de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Sob a ótica de Bardin⁴⁶, a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter a descrição do conteúdo permitindo a inferência relativa às condições de produção/recepção das mensagens. Além disso, é desenvolvida em três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise consistiu na escolha e organização dos materiais da pesquisa considerando, nesse caso, os planos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Social Liberal (PSL) disponíveis em portais eletrônicos. Na próxima fase, buscou-se explorar o material visando compreender o significado dado pelos envolvidos no estudo. Dessa forma, esse processo de exploração buscou observar e descrever a forma como o plano foi estruturado e o conteúdo apresentado pelos candidatos. Essa fase resultou a primeira parte da pesquisa (tópico 4.1: Os planos de governo).

Na última fase (tratamento, inferência e interpretação), objetivou-se relacionar e organizar os fatos naquilo que Bardin⁴⁷ define como categorização. Esse processo ocorreu pela seleção de alguns termos que se remetem às ideologias mencionadas nesse estudo. Vale

⁴⁴ PASSOS, Talita Kelly de Sousa. TEIXEIRA, Solange Maria. Neoliberalismo, democracia e políticas sociais: paradoxos de uma barbárie. *Textos e contextos*, v. 20, n. 1, p. 1-11, jan./dez., 2021.

⁴⁵ ALMEIDA, Rafaela Miotto de. *A invenção e a destruição do trabalhismo: análise da conjuntura da (des)regulação do trabalho no Brasil e seus impactos na cidadania brasileira*. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito, Porto Alegre, 106f, 2021.

⁴⁶ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

⁴⁷ *Idem*.

ressaltar, que os termos escolhidos estão detalhados na segunda parte do estudo (tópico 4.2: Os planos de governo). Nesse momento, buscou-se confrontar a teoria (ideologias abordadas) com o processo empírico (análise de conteúdo dos planos de governo), visando possíveis inferências e interpretações do conteúdo analisado.

Ainda sobre essa última fase, os processos supracitados resultaram, também, em uma síntese das principais diferenças entre os planos de governo apresentados no quadro 1. Por fim, todas as etapas desenvolvidas ocorreram no período de maio a julho de 2022.

4 A presença da ideologia nos planos de governo

Como já mencionado na introdução, o objetivo principal deste trabalho é investigar como a ideologia está presente no discurso dos governantes brasileiros do executivo federal, tendo como objeto de pesquisa os planos de governo de 2018 de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro. Em vista disso, buscamos fazer uma leitura aprofundada dos dois planos de governo, conforme será apresentado a seguir.

4.1 Os planos de governo

O plano de governo de Fernando Haddad possui 62 páginas, 31.792 palavras, um sumário que delimita todos os seus assuntos e está subdividido em cinco grandes tópicos, os quais também se subdividem em micro categorias, que explicam de maneira mais detalhada os objetivos e metas a serem buscadas. Portanto, possui uma estrutura lógica interna, uma organização e densa explicação dos assuntos, predominando o formato textual ao longo do plano, embora haja duas imagens, uma na capa e outra ao final do plano de governo.

O primeiro tópico aborda a soberania nacional e popular na refundação democrática do Brasil. Neste tópico, destaca-se assuntos sobre a Integração latino-americana, Sul-Sul, política externa, revogação de medidas inconstitucionais, como a emenda 95 e a reforma trabalhista, reforma política com participação popular, pluralismo e diversidade da mídia, recuperação das capacidades estatais, valorização do serviço público e necessidade de conter a privatização.

O segundo tópico aborda a inauguração de um novo período histórico de afirmação de Direitos Humanos, com políticas de igualdade de gênero, promoção da igualdade racial e garantia de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais dos povos indígenas e negros. Também aborda a promoção dos direitos das juventudes, com expansão de matrículas no ensino superior, médio e fundamental e a participação da juventude na elaboração, monitoramento e execução das políticas públicas, além do foco nas políticas

LGBTI+. Também levantam a priorização da primeira infância, direitos dos idosos, inclusão das pessoas com deficiência, povos do campo, das florestas e das águas, defesa dos direitos dos consumidores e dos migrantes, dos refugiados e do povo de rua.

O terceiro tópico aborda o *novo pacto federativo*, para promoção de direitos sociais, como a educação para o desenvolvimento do país, saúde como direito fundamental, superação da pobreza e assistência social, segurança pública eficiente e cidadã, cultura para garantir a democracia, a liberdade, a diversidade e o esporte.

O quarto tópico aborda a promoção de um novo projeto nacional de desenvolvimento, onde se levanta a revogação da EC 95, da reforma trabalhista, suspensão da política de privatização de empresas estratégicas. Neste tópico, há dois eixos: um deles é de natureza emergencial para sair da recessão, o segundo, de natureza estrutural, para fundar as bases do novo projeto nacional de desenvolvimento. Por fim, o quinto tópico aborda a transição ecológica para a nova sociedade do século XXI, onde são mencionadas questões como a construção de uma economia justa e de baixo carbono, mudança na matriz produtiva liderada pela adoção de tecnologias verdes modernas, flexíveis e inteligentes e programa de redução de agrotóxicos.

A partir desta primeira leitura do plano de governo do candidato Fernando Haddad, observamos destaques para os Direitos Humanos, participação cidadã, pacto federativo, projeto nacional de desenvolvimento e meio ambiente. Apesar de dar bastante ênfase à participação cidadã, fortemente relacionada à social-democracia, também menciona o setor privado e o “terceiro-setor”, vinculados à ideologia liberal.

Ao observar o plano de Jair Bolsonaro, que possui 82 páginas e 8.013 palavras, observamos que não há uma lógica a ser seguida, tampouco a ênfase em um projeto nacional. O plano não contém sumário, nem clara definição dos tópicos abordados, pois não há uma hierarquização numérica. Também se destaca a quantidade de palavras, pouco mais de um quarto da quantidade do plano de governo de Fernando Haddad.

O plano do candidato Jair Bolsonaro, que venceu as eleições e, atualmente (2018-2022), é presidente do Brasil, remete a uma apresentação de *Powerpoint*, sem familiaridade com a maioria dos planos de governo dos partidos políticos brasileiros. Não há tópicos hierarquizados, tampouco eixos de atuação. Mesmo assim, a partir da fonte e do uso do negrito, foi possível identificar quatro tópicos: Valores e compromissos; Segurança e combate à corrupção; Saúde e educação; Economia e infraestrutura. Denota-se o caráter ideológico do plano, ressaltando, o nome do primeiro tópico “valores e compromissos”.

Há bastante imagens, 63 quando se consideram gráficos e tabelas. O plano faz uso de um jogo de cores, colocando em contraposição as cores verde e vermelho, a primeira se referindo aos valores de seu governo, e a segunda se referindo aos valores da oposição, considerados nocivos para o país. Há imagens padrão para as capas dos tópicos, imagens contendo mãos, luz, céu, mãos dadas de crianças e adultos, o que pode remeter à família e religião, relacionadas à ideologia conservadora.

Em relação ao texto, está organizado em tópicos curtos, contendo alguns parágrafos maiores, mas predominam os tópicos. Também se destaca o uso de “frases de efeito”, como, por exemplo “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. O plano também traz alguns dados de pesquisas, mas não foi possível localizar os *links* para acesso.

Todos os esses elementos podem remeter à mensagem que o candidato pretende passar ao eleitorado, mais relacionada à símbolos e ao uso de uma linguagem mais simples, podendo estar relacionado a um interesse de maior aproximação da população, que é uma estratégia da ideologia, geralmente, relacionada a governos populistas, sejam eles de esquerda ou direita. A seguir será apresentada a análise dos resultados em relação ao pertencimento dos planos às ideologias.

4.2 Os planos e a ideologia

Após a primeira leitura dos planos, foram selecionados alguns termos que remetem às ideologias mencionadas anteriormente, cabendo salientar que é importante mencionar o contexto no qual está aparecendo determinado termo no plano de governo.

Em relação à ideologia liberal, os seguintes termos foram selecionados: liberdade, liberalismo, indivíduo, propriedade privada, mercado, economia, livre. No plano de governo de Jair Bolsonaro, há uma grande predominância dos termos “mercado” e “economia”. Os termos “livre” e “liberdade” também ganharam destaque. Já no plano de governo de Fernando Haddad, também se destaca os termos “mercado” e “economia”, “liberdade” e “livre”, respectivamente. No entanto, cabe destacar o número de palavras dos planos de governo, uma vez que o plano de governo de Fernando Haddad possui quase quatro vezes mais termos que o plano de governo de Jair Bolsonaro e, portanto, seria interessante multiplicar o aparecimento por 4. Portanto, que o plano de governo de Jair Bolsonaro possui maior predominância de valores liberais, dado o número de palavras do plano.

Em relação ao contexto no qual apareceram os termos relacionados ao liberalismo, no plano de Jair Bolsonaro, fica clara a ideologia liberal, através do contexto em que os termos aparecem: liberdade de escolhas, sem influência na vida do próximo, preservação da vida e da

liberdade, preço mais barato, melhor qualidade dos produtos, concorrência de mercado, propriedade privada.

Já no plano de Fernando Haddad, os mesmos conceitos possuem significados distintos: liberdade sindical, liberdade de expressão, liberdade de imprensa, enfrentar o monopólio da lógica estrita do mercado.

Ao contrário do plano de Jair Bolsonaro, que usa os termos relacionados à ideologia liberal, os mesmos termos no plano de governo de Fernando Haddad fazem menção à ideologia social-democrata. Na última citação, o termo “mercado” é utilizado no sentido de fazer uma contraposição à lógica do mercado. No entanto, isso não significa que o plano de governo de Fernando Haddad também não tenha utilizado termos relacionados à ideologia liberal, pois também possui trechos em que os termos estão diretamente relacionados a esta ideologia.

Também chama atenção a forma como o plano de Fernando Haddad se refere ao liberalismo político, uma das ramificações da literatura, que possui valores relacionados à livre expressão de opiniões. No entanto, não deixa de fazer menção ao liberalismo econômico em outras partes do plano: parceria com o setor privado, construção de sinergias com o setor privado e com o terceiro setor, foco no usuário, mercado privado de crédito.

Pode-se deduzir que os dois planos dialogam de maneira marcante com a ideologia liberal e com o neoliberalismo. Entretanto, o plano de Jair Bolsonaro possui uma relação mais acentuada com o liberalismo, ressaltando a tendência ao neoliberalismo, dada a grande predominância da ideologia liberal.

Em relação à ideologia conservadora, ficou clara a predominância no plano de governo de Jair Bolsonaro, sobretudo, em relação ao discurso em torno do termo “Deus”, que aparece a todo momento no plano de Jair Bolsonaro e em nenhum momento no plano de Fernando Haddad. O termo “família” aparece no plano de Jair Bolsonaro remetendo a valores conservadores, como: “Os frutos de nossas escolhas afetivas têm nome: FAMÍLIA!”⁴⁸. O mesmo termo aparece no plano de governo de Fernando Haddad relacionado a contextos como: agricultura familiar, Bolsa Família, Saúde da Família, famílias de baixa renda, famílias em condição de pobreza. Também cabe um destaque para o termo valor/valores, que, no plano de Jair Bolsonaro remete à ideologia conservadora: “valores e compromissos”, “valores da Nação e da família brasileira”. Já no plano de Fernando Haddad, os termos relacionados a valor e valores aparecem relacionados à Social-Democracia. Em relação aos outros termos

⁴⁸ PARTIDO SOCIAL LIBERAL. *Plano de governo (2019-2022)*. 2018, p. 4.

relacionados à ideologia conservadora, todos aparecem com maior predominância no plano de governo de Jair Bolsonaro.

Para melhor ilustrar as principais diferenças entre os dois planos de governo, foi elaborado o quadro a seguir:

Quadro 1 – Síntese das principais diferenças entre os planos de governo

Setor	Bolsonaro	Haddad	Resumo
Economia	Liberdade do indivíduo, livre mercado, propriedade privada, economia de livre iniciativa, enxugamento do Estado, controle de custos, corte de despesas. Menciona no item economia: Emprego, Renda e Equilíbrio Fiscal. oportunidades e trabalho para todos, sem inflação.	Novo projeto nacional de desenvolvimento: dois planos - um deles é de natureza emergencial para sair da recessão, o segundo, de natureza estrutural, para fundar as bases do novo projeto nacional de desenvolvimento. Fortalece o Estado, mas defende o setor privado também.	Os dois planos possuem abordagens distintas. No entanto, em que pese o plano de Jair Bolsonaro dar mais ênfase ao setor privado, tal elemento perpassa os dois planos.
Políticas Públicas	Menciona a importância da saúde e da educação, sem maiores detalhes: eficiência, gestão e respeito com a vida das pessoas. Melhorar a saúde e dar um salto de qualidade na educação com ênfase na infantil, básica e técnica, sem doutrinar, participação das Forças Armadas no processo de atendimento da saúde e da educação da população, principalmente em áreas remotas do país.	Políticas de igualdade de gênero, racial e direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais dos povos indígenas e negros, expansão de matrículas no ensino superior, médio e fundamental, foco nas políticas LGBTI+, priorização da primeira infância, direitos dos idosos, inclusão das pessoas com deficiência, povos do campo, das florestas e das águas, defesa dos direitos dos consumidores e dos migrantes, dos refugiados e do povo de rua, educação para o desenvolvimento do país, saúde como direito fundamental, superação da pobreza e assistência social, segurança pública eficiente e cidadã, cultura para garantir a democracia, a liberdade, a diversidade e o esporte.	O plano de Jair Bolsonaro dá ênfase à saúde e à educação, mas não mostra ações concretas para tal. Já o plano de Fernando Haddad enfatiza diversas políticas públicas, mas também não enfatiza ações.
Infraestrutura	Apenas traz dados negativos sobre a infraestrutura, sem mencionar a fonte, tampouco apontar saídas.	Parcerias com o setor privado, com concessões e parcerias público-privadas, para assegurar os investimentos necessários à infraestrutura nacional, critérios públicos de integração de políticas de moradia, mobilidade e infraestrutura urbana.	Os planos trazem para o debate as privatizações no setor de infraestrutura.

Agricultura	Trazer o conhecimento de Israel, segurança no campo, solução para a questão agrária, logística de transporte e armazenamento , uma só porta para atender as demandas do Agro e do setor rural, políticas específicas para consolidar e abrir novos mercados externos, diversificação.	Ênfase na agricultura familiar de base agroecológica e da agroindustrialização da sua produção e ampliação do crédito e da economia solidária como instrumentos de desenvolvimento, agricultura de baixo carbono, agricultura de subsistência, redesenho dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, sistema de armazenamento e comercialização dos produtos da agricultura camponesa.	O plano de Jair Bolsonaro enfoca no agro e na exportação, enquanto que o plano de Fernando Haddad enfoca na agricultura familiar e no meio ambiente.
O papel do Estado	O Estado não deve interferir em nossas vidas, enxugamento do Estado, O Estado deve facilitar que o agricultor e suas famílias sejam os gestores do espaço rural. Devemos identificar quais são as áreas em que realmente o Estado precisa estar presente, e a que nível, Estado falido.	Ênfase na soberania nacional – reforça a integração regional, política externa, revogação da emenda 95 e da reforma trabalhista, recuperação das capacidades estatais, valorização do serviço público.	O plano de Jair Bolsonaro prega o enxugamento do Estado, enquanto o plano de Fernando Haddad prega o fortalecimento do Estado.
Meio Ambiente	Menciona apenas: recursos Naturais e Meio Ambiente Rural.	Transição ecológica: economia de baixo carbono, adoção de tecnologias verdes modernas, flexíveis e inteligentes, redução de agrotóxicos, infraestrutura sustentável, frear os impactos das mudanças climáticas, redesenho dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente.	O plano de Bolsonaro enfoca no agro, enquanto o plano de Haddad traz questões ambientais importantes.

Privatizações	Reduzir o volume da dívida por meio de privatizações, gradativa redução da carga tributária bruta brasileira paralelamente ao espaço criado por controle de gastos e programas de desburocratização e privatização, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública, a linha mestra de nosso processo de privatizações terá como norte o aumento na competição entre empresas.	Conter a privatização, suspensão da política de privatização de empresas estratégicas, parcerias com setor privado e “terceiro-setor”, financiamento da infraestrutura.	O plano de Jair Bolsonaro defende as privatizações para diminuir a dívida, enquanto Haddad defende a contenção das privatizações, mas não deixa de mencionar parcerias com o setor privado e com o “terceiro-setor”.
Participação	Afirma ser um governo liberal democrata, participação das instituições militares, maior participação privada.	Reforma política com participação popular, pluralismo e diversidade da mídia, participação da juventude na elaboração, monitoramento e execução das políticas públicas, liberdade de expressão, liberdade sindical, liberdade de imprensa.	O plano de Jair Bolsonaro se coloca na defesa da democracia liberal, enquanto o plano de Fernando Haddad defende uma democracia mais alinhado aos ideais populares.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Podemos concluir, portanto, que a ideologia conservadora é predominante no plano de governo de Jair Bolsonaro. Já o plano de governo de Fernando Haddad não possui traços da ideologia conservadora. Também cabe destacar a familiaridade entre liberalismo e conservadorismo, que pode ser observada no plano de governo do candidato Jair Bolsonaro: a defesa do liberalismo econômico⁴⁹.

Além disso, algumas características predominantes na contemporaneidade com relação ao conservadorismo também se fazem presentes no plano de Jair Bolsonaro, como a crítica às outras ideologias e o fato de não considerarem sua ideologia como uma ideologia propriamente dita⁵⁰.

⁴⁹ GAHYVA, Notas sobre o conservadorismo, *cit.*

⁵⁰ SOUZA, *Anúnciação de Tendências ideológicas do conservadorismo*, *cit.*

Em relação à social-democracia, o plano de Fernando Haddad possui traços marcantes desta ideologia, enquanto o plano de Jair Bolsonaro possui pouquíssimos traços. Tal predominância no plano de Fernando Haddad pode ser observada pela grande presença do termo “políticas públicas”, que nem aparece no plano de Jair Bolsonaro. O “controle social” aparece em dois momentos no plano de Jair Bolsonaro e em quatro momentos no plano de Fernando Haddad. No entanto, no plano de Jair Bolsonaro, o termo aparece no contexto de controle social da mídia, relacionado à ideologia conservadora. O termo “participação” aparece poucas vezes no plano de Jair Bolsonaro e diversas vezes no plano de Fernando Haddad. No entanto, no plano de Jair Bolsonaro aparece duas vezes como participação dos militares e uma vez como participação privada, remetendo à ideologia conservadora e liberal. Os termos “saúde” e “educação” apareceram no plano de Jair Bolsonaro, mas não relacionados a políticas públicas, termo que não apareceu nenhuma vez no plano do candidato. Já no plano de Fernando Haddad, os termos “saúde” e “educação” estiveram bastante presentes. Os termos “democracia” e “igualdade” estiveram bastante presentes no plano de Fernando Haddad, e praticamente inexistentes no plano de Jair Bolsonaro.

Com base na literatura, a social-democracia está diretamente relacionada à participação cidadã nas políticas públicas⁵¹, o que vai ao encontro do plano de governo de Fernando Haddad, em relação à forte ênfase na participação cidadã e nas políticas públicas. Logo, o plano de governo de Fernando Haddad está diretamente relacionado à social-democracia, mas também possui traços de trabalhismo, dado o fortalecimento do Estado, o que não acontece no caso do plano de governo de Jair Bolsonaro, que está mais relacionado ao liberalismo e à ideologia conservadora. Embora o plano de Jair Bolsonaro possua traços da social-democracia, estes são praticamente inócuos. Ambos apresentam traços de liberalismo, ideologia que está fortemente presente no plano de Jair Bolsonaro.

Contudo, cabe finalizar com uma informação peculiar e curiosa. Embora, no discurso, os dois partidos se mostrem diametralmente opostos, nos planos de governo pode-se observar que há diversas semelhanças, como foi apresentado no Quadro 1, fundamentalmente, nos setores da economia, infraestrutura, papel do Estado e privatizações. E é aqui que retomamos a discussão apresentada na introdução: na dimensão simbólica, a polarização é perceptível, o que não pode ser afirmado com tanta certeza na dimensão operacional. Tal elemento pode ir ao encontro da ascensão do populismo, já mencionado no início deste trabalho, que acaba promovendo a polarização, característica do governo brasileiro que pôde ser verificada desde

⁵¹ SANTOS, *Convergências e Divergências entre liberalismo e social-democracia*, cit.

as eleições de 2014, e afastando o conhecimento popular a respeito do que é ideologia e de como ela pode ser identificada.

5 Considerações finais

Falar sobre ideologia no Brasil, como já argumentamos e constatamos ao longo desse trabalho, é algo difuso. Isto porque, como já mencionado na introdução e retomado a partir dos dados da análise, para entender a questão ideológica no Brasil, também é necessário analisar o populismo e a consequente polarização que se apresentou nos últimos anos. No entanto, a ideologia pode ser observada nos planos de governo, de forma operacional, mostrando que nem sempre o discurso dos governantes vai ao encontro dos planos políticos. Tal elemento ficou latente nesta análise, uma vez que os partidos aparentam se posicionar de formas distintas, mas acabam abordando visões muito semelhantes em diversos temas, afastando a possibilidade de real polarização.

Constatamos como comum aos dois governos a ideologia liberal e, como ela está presente de forma bem acentuada, chamamos atenção para a presença do neoliberalismo, que se apresentou de forma mais acentuada no plano de governo do candidato Jair Bolsonaro. Contudo, tal elemento não descarta a forte presença da ideologia liberal no plano de Fernando Haddad. Como estes foram os dois principais nomes nas eleições de 2018, deduzimos como uma tendência a predominância na ideologia liberal, com forte influência do neoliberalismo, nos dois principais nomes nas próximas eleições.

Em relação à ideologia social-democrata e à ideologia conservadora, destacamos que a primeira predomina no plano de Fernando Haddad, enquanto a segunda predomina no plano de Jair Bolsonaro. Destacamos como peculiaridade do Partido dos Trabalhadores a social-democracia, com traços de trabalhismo, enquanto, no caso do Partido Social Liberal, destacamos a tendência conservadora. Importante destacar que a tendência conservadora não está presente sob nenhum aspecto no plano de Fernando Haddad. A social-democracia, por sua vez, está presente de maneira pouquíssimo acentuada no plano de governo de Jair Bolsonaro.

Ademais, cabe fazer menção ao uso de imagens e símbolos para sobrepor determinada ideologia, como é caso do plano de Jair Bolsonaro que, além do uso de imagens, optou pelo jogo de cores e por termos de alto valor ideológico, como o título de um dos tópicos, chamado “valores e compromissos”. Ao contrário, no caso do plano de governo de Fernando Haddad, predomina o recurso textual, havendo poucas imagens no plano de governo.

O que se pode esperar para as próximas eleições é a predominância de discursos, ora alinhados com a social-democracia, ora alinhados com uma ideologia mais conservadora, a

depende do partido. O que pode ser comum aos dois principais partidos é o liberalismo, chamando atenção para o neoliberalismo, mais presente no discurso do candidato Jair Bolsonaro, que combinou a ideologia liberal com traços do conservadorismo. Já o candidato Fernando Haddad combinou elementos da ideologia liberal com a social-democracia, dando bastante ênfase a esta última, que pode ser considerada uma característica marcante do plano de governo.

Como limitações metodológicas da pesquisa, destacamos que foram analisados os planos de apenas dois candidatos. Entretanto, tal escolha foi feita devido ao fato de serem os dois principais nomes para as eleições do Executivo Federal. Ademais, destaca-se uma limitação em relação à combinação da análise dos planos com outras análises, como uma análise do discurso dos governantes no período eleitoral.

Como sugestões para estudos futuros, recomendamos a combinação da análise dos planos de governo de 2018 com os planos dos principais candidatos de 2022. Tal análise pode possibilitar o conhecimento de alguns elementos, como as mudanças de um plano de governo para outro ou se houve alteração nas ideologias quando analisamos planos dos mesmos partidos de um período eleitoral para outro.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia [online]*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.
- ALMEIDA, Rafaela Miotto de. *A invenção e a destruição do trabalhismo: análise da conjuntura da (des)regulação do trabalho no Brasil e seus impactos na cidadania brasileira*. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito, Porto Alegre, 106f, 2021.
- BAQUERO, Marcello. Os desafios na construção de uma cultura política democrática na América Latina: Estado e partidos políticos. *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas*, p. 26-41, 1994.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. *Opinião pública*, v. 11, p. 147-168, 2005.
- BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- CARREIRÃO, Yan de Souza. Ideologia e partidos políticos: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. *Opinião pública*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 136-163, abr./maio, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/StsbFvNjySsbh9WSBP7ynqx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CASTRO, Mônica Mata Machado de. O comportamento eleitoral no Brasil: diagnóstico e interpretações. *Revista teoria & sociedade*, v. 1, n. 1, p. 126-168, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo: Brasiliense, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388158/mod_resource/content/1/Texto%2014%20-%20O%20que%20%C3%A9%20ideologia%20-%20M.%20Chau%20C3%AD.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.
- DIAS, Lázaro Cezar; OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos; PAULI, Rita Inês Paetzhold. Taxonomia das diretrizes para educação nos planos de governo dos elegíveis à Presidência da República Brasileira. *Rev. Bras. Ciênc. Polít*, v. 35, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/RYSWMJNSwTwxC3MmBCJ4DpSR/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: 15 maio 2022.
- FREEDEN, Michael. SARGENT, Lyman Tower. STEARS, Marc. (Orgs.). *Oxford Handbook of Political Ideologies*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- FUKS, Mario. MARQUES, Pedro. Afeto ou ideologia: medindo polarização política no Brasil? 12º Encontro da ABCP. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB). *Anais [...]*. 18-21 ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mario-Fuks/publication/346574826_Afeto_ou_ideologia_medindo_polarizacao_politica_no_Brasil/links/5fc80943a6fdcc697bd44db6/Afeto-ou-ideologia-medindo-polarizacao-politica-no-Brasil.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.
- GAHYVA, Helga. Notas sobre o conservadorismo: elementos para a definição de um conceito. *Política & Sociedade*, v. 16, n. 35, Jan./Abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v16n35p299/34246>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- IZUMI, Mauricio Yoshida. Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil. *Opinião Pública*, v. 25, n. 1, p. 29-62, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/6hyB3yhwkBGmTBgk6PZc7Dq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- KONDER, Leandro. *A questão da ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

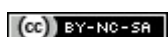
- MACIEL, Ana Paula Brito. ALARCON, Anderson de Oliveira. GIMENES, Éder Rodrigo. Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 8, n. 3, 2017.
- MARTINS, Carlos Estevam. Liberalismo: o direito e o avesso. *DADOS*, v. 46, n. 4, p. 619-660, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/Gtsc6zVj8SgcvB66RKNZwdw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.
- MARTINS, Thainá Lana Rodrigues. *Retrocesso Social: a desconstrução da proteção dos direitos humanos no Brasil durante o governo Bolsonaro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 47f, 2020. Disponível em: https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/2021/01/retrocesso_social_a_desconstrucao_da_protecao_dos_direitos_humanos_no_brasil_durante_o_governo_bolsonaro_thaina_lana.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.
- MATIAS, Wagner Barbosa. A necropolítica esportiva no governo Bolsonaro (2019-2020). *Motrivência*, Brasília, v. 33, n. 64, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80435>. Acesso em: 29 maio 2022.
- MULLINS, Willard. On the Concept of Ideology in Political Science. *American Political Science Review*, v. 66, n. 2, p. 498-510, jun. 1972.
- NETO, Odorico Ferreira Cardoso. NEZ, Esgelaine de. Governos Lula, Dilma e Bolsonaro: as políticas públicas educacionais seus avanços, reveses e perspectivas. *Interação*, v. 21, n. 3, jul./set. 2021. Disponível em: <http://interacao.org/index.php/edicoes/article/view/117>. Acesso em: 28 maio 2022.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Plano de governo (2019-2022)*. 2018. Disponível em: https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/08/plano-de-governo_haddad-13_capas.pdf. Acesso em 25 maio 2022.
- PARTIDO SOCIAL LIBERAL. *Plano de governo (2019-2022)*. 2018. Disponível em <https://abrilveja.files.wordpress.com/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>. Acesso em 25 maio 2022.
- PASSOS, Talita Kelly de Sousa. TEIXEIRA, Solange Maria. Neoliberalismo, democracia e políticas sociais: paradoxos de uma barbárie. *Textos e contextos*, v. 20, n. 1, p. 1-11, jan./dez., 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/37389/26902>. Acesso em: 20 maio 2022.
- PRZEWORSKI, Adam. A social democracia como fenômeno histórico. *Lua Nova*, v. 4, n. 3, jul./set. 2015.
- RAMOS, Vitória Almeida. CALANDRIN, Karina Stange. Ascensão do conservadorismo na Argentina e Brasil na redemocratização. *Conjuntura Global*, v. 10, número especial, 2021.
- RIBAS, Yasmin Carina Bastos; MOREIRA, Giorgia Galvan; OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte. Gênero e raça na representação progmática: os casos do Brasil e Argentina. 3º Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS. *Anais* [...]. 2020. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/1422/assets/edicoes/2020/arquivos/23.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social. *Rev. bras. Ci. Soc.*, v. 17, n. 48, fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/DrXNg4PrYfxbc36Yqtyynjc/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 maio 2022.

- SANTOS, Fabiano. Convergências e Divergências entre liberalismo e social-democracia: novos termos de um velho debate. *LIBERDADE e CIDADANIA*, v. 1, n. 3, Jan./Mar. 2009.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2008.
- SILVA, Sabrina Aparecida da. O conceito de ideologia: Tracy, Marx, Engels e Gramsci. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. *Anais [...]*. Florianópolis/SC, 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_21.pdf. Acesso em 19 maio 2022.
- SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, v. 27, n. 3, p. 705-729, 2021.
- SOUZA, Jamerson Murillo. *Anunciação de Tendências ideológicas do conservadorismo*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 304f, 2016. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/18011/1/TESE%20JAMERSON.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.
- TAROUCO, Gabriela da Silva. MADEIRA, Rafael Machado. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos. Análise de um expert survey. *Civitas*, v. 15, n. 1, p. 24-39, 2015.
- TRAGTENBERG, Maurício. *A falência da política*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- VISCARRA, Simone P. FERREIRA, Marília Gabriela da Silva. Eleições, partidos e ideologia política no interior do Brasil: o caso de Petrolina (PE). *Agenda Política*, v. 9, n. 1, p. 226–252, jul. 2021.
- VOEGELIN, Eric. *Reflexões autobiográficas*. São Paulo: é Realizações, 2008.

Como citar este artigo: HAMERSKI, Bruna. TEIXEIRA, Geovane Manoel. PINHEIRO, Daniel Moraes. A ideologia no discurso dos governantes. *Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1–27, 2023.

Recebido em 22.08.2022

Publicado em 21.08.2023



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional